

## O “PODCAST” COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### THE “PODCAST” AS A LITERACY TOOL IN HISTORY TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT

LIMA Jades Daniel Nogalha de.

KOCHHANN, Andréa.

**Resumo:** Esse relato de experiência descreve uma prática de ensino a partir do formato *podcast* como ferramenta de letramento no ensino de História e na formação humana, diante da diversidade sociocultural existente sob a ética da alteridade. O propósito foi resgatar a oralidade, o protagonismo e a consciência crítica do aluno, como processo educacional não formal, diante da complexidade da formação humana. A questão-problema desenvolveu-se em torno da ânsia de: “Como promover o protagonismo e a emancipação dos alunos nas aulas virtuais de História durante o período pandêmico a partir do letramento?” O objetivo geral foi o de analisar o uso do letramento dos alunos durante o período pandêmico. Para tanto, os objetivos específicos basearam-se em promover o protagonismo dos alunos em relação ao conteúdo da disciplina de História e incentivar a consciência crítica por meio da criação de *podcasts*. Trata-se de um estudo descritivo, acerca da temática abordada. Tal pesquisa foi apresentada ao grupo GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, no mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias na Universidade Estadual de Goiás – UEG. Conclui-se que as ações educativas por meio de *podcasts* foram de extrema importância para a construção e o favorecimento da consciência histórica. Para tanto, a base teórica elenca autores como Pinto (2011) no conceito de *podcasts* na educação, Rojo (2012) no conceito de multiletramentos, Lee (2006) no conceito de letramento histórico, Burke, (1992, 2017); Le Goff (2005) no conceito de “História Nova” e Ribeiro e Anastácia (2006) na discussão sobre ensino de História.

**Palavras-Chave:** Podcast. Letramento. Multiletramentos. Ensino de história. Relato de experiência.

**Abstract:** This experience report describes a teaching practice based on the podcast format as a literacy tool in the teaching of History and in human formation, given the sociocultural diversity existing under the ethics of alterity. The purpose was to rescue orality, protagonism and critical awareness of the student, as a non-formal educational process, in the face of the complexity of human formation. The problem question was developed around the eagerness of: “How to promote the protagonism and emancipation of students in virtual History classes during the pandemic period from literacy?” The general objective was to analyze the use of students' literacy during the pandemic period. To this end, the specific objectives were based on promoting student protagonism in relation to the content of the History discipline and encouraging critical awareness through the creation of podcasts. This is a descriptive study on the topic addressed. Such research was presented to the GEFOPi group – Study Group on Teacher Training and Interdisciplinarity, in the master's degree in Management, Education and Technologies at the State University of Goiás – UEG. It is concluded that educational actions through podcasts were extremely important for the construction and promotion of historical awareness. Therefore, the theoretical basis lists authors such as Pinto (2011) in the concept of podcasts in education, Rojo (2012) in the concept of multiliteracies, Lee (2006) in the concept of historical literacy, Burke, (1992, 2017); Le Goff (2005) in the concept of “New History” and Ribeiro and Anastácia (2006) in the discussion about teaching History.

**Keywords:** Podcast. Literacy. Multiliteracies History teaching. Experience report.

## INTRODUÇÃO

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202223

Durante o ano de 2020, em meio à crise social e sanitária pela qual o mundo passou em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, a reformulação do ensino, para que não houvesse maiores prejuízos educacionais, foi inevitável. Diante da necessidade de desenvolvimento de aulas de forma remota, com o uso de tecnologias, como o *google meet*, a desmotivação dos alunos diante dessa realidade se tornou evidente.

A plataforma *google clasroom* (Google Sala de Aula), recém apresentada e com atividades sugeridas pelos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), foi o meio viável escolhido para comunicação e desenvolvimento das práticas educacionais, tornando-se o elo entre a motivação e o despertar para a introdução de diversas temáticas abordadas com os alunos do Ensino Médio da Escola Cívico-Militar 416 de Santa Maria-DF (ECIM 416).

Assim, em meio a: pandemia, dificuldades de acesso por falta de internet, uso restrito de recursos tecnológicos, carência de materiais para conexão, conectividade de baixa qualidade, ausência de suporte do governo local, questões enfrentadas por alunos e professores, somadas ao fato de que muitos alunos optavam por não exibir a própria imagem diante das câmeras nos instrumentos eletrônicos (celular, tablet, computador...) utilizados por eles, além da pouca interação que os discentes se permitiam estabelecer, ainda assim, contrariando essas e outras questões eminentes, surgiu a seguinte indagação: Como favorecer a oralidade, promover o protagonismo e a emancipação dos alunos nas aulas virtuais de História durante o período pandêmico? Desta maneira, mostrou-se o *podcast*, inicialmente como uma ferramenta tecnológica optativa, dentre o conjunto de tarefas sugeridas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Todavia, tal sugestão proporcionou o início da estimulação à oralidade, ao protagonismo e à consciência dos alunos de escola pública no período pandêmico, de forma imprescindível.

Na sociedade atual, o *podcast* já é uma realidade presente no cotidiano de diversas pessoas. Essa ferramenta, dentre as novas tecnologias de aprendizagem disponíveis, já é explorada como recurso pedagógico. Segundo definição de Lenharo e Cristovão (2016), o *podcast* é um arquivo de áudio oferecido nas plataformas digitais com disponibilidade de fácil acesso. Entretanto, para Freire (2017), o *podcast* vai além e não se trata apenas de uma ferramenta de áudio, mas, sim, de oralidade, pois, além das formas convencionais, engloba outras modalidades, como a reprodução em formato de texto das falas dos participantes, o que pode potencializar o protagonismo.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202223

O termo “*podcasting*” foi citado, pela primeira vez, em 12 de fevereiro de 2004, pelo jornalista *Ben Hammersley*, no jornal britânico *The Guardian*. No artigo, a palavra foi usada como sinônimo para *audioblog*. Segundo Foschini e Taddei (2006), o vocábulo surgiu da junção de duas palavras: do *iPod* de “*PersonalOnDemand*” (numa tradução exata, algo pessoal e sob demanda) e com o sufixo “*casting*”, vindo da expressão inglesa *broadcasting* (transmissão pública e massiva de informações).

Consequentemente, segundo Pinto (2011), por se tratar de uma ferramenta flexível e capaz de abordar diversos temas, apresenta uma grande aceitabilidade, com vasta expansão como ferramenta educacional. Por conseguinte, o *podcast* na educação é uma ferramenta de estimulação à oralidade, promoção do protagonismo e da emancipação dos alunos, ocasionando, durante o período de distanciamento emergencial pandêmico e das aulas remotas, o uso desta ferramenta de *streaming* como um aliado na reaproximação entre alunos e professores.

A atividade instigou o professor no desenvolvimento do programa piloto com os alunos, totalizando, posteriormente, 10 (dez) episódios, da série “Fatos Curiosos sobre História do Brasil<sup>1</sup>”, semanalmente disponibilizados de forma gratuita pelas plataformas de áudio, com o propósito de despertar nos alunos o interesse pelos conteúdos abordados. O desenvolvimento dessa atividade procurou colocar em linguagem simplificada, descontraída, algumas das temáticas de conteúdos eminentes necessários para os alunos do Ensino Médio.

Sendo assim, a questão-problema desenvolveu-se em torno da ânsia de como resgatar a oralidade, promover o protagonismo e a emancipação dos alunos nas aulas virtuais de História durante o período pandêmico? O objetivo geral foi o de resgatar o letramento dos alunos durante o período pandêmico. Para tanto, os objetivos específicos basearam-se em promover o protagonismo dos alunos em relação ao conteúdo da disciplina de História com o uso da mídia *podcast* e incentivar a criatividade e a consciência crítica por meio da criação de *podcasts*.

## METODOLOGIA



<sup>1</sup> QR Code dos episódios do programa “Fatos Curiosos sobre a História do Brasil”

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

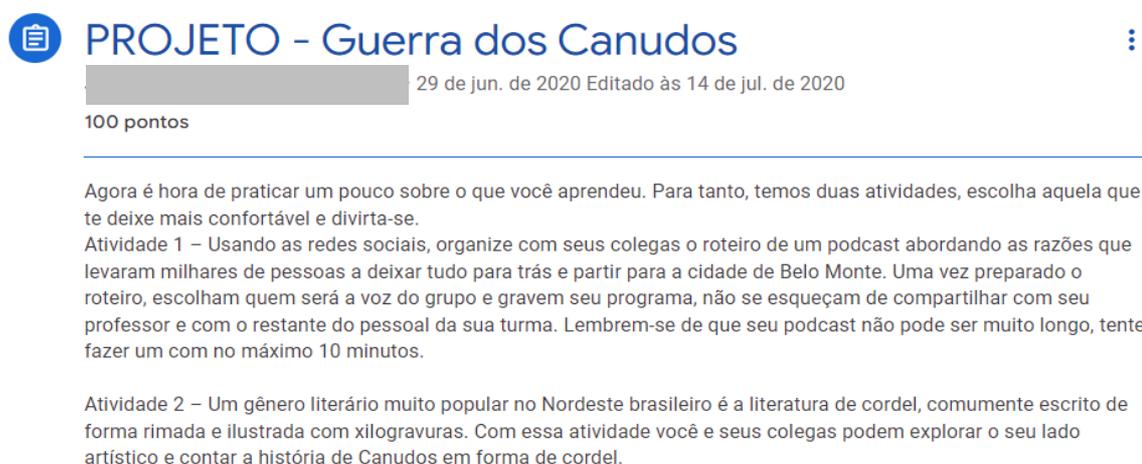
ISSN 1984-6576.

E-202223

A metodologia aplicada assumiu um caráter com um viés exploratório, a partir do qual o aporte teórico bibliográfico vem ao encontro da experiência relatada, descrevendo o processo de planejamento e evidenciando, à *posteriori*, os passos necessários para definir os temas dos episódios dos *podcasts*, de forma que estivessem alinhados ao conteúdo da disciplina. Kidd (2012) defendeu o *podcast* como um meio simples, barato, acessível e poderoso para explorar oportunidades de aprendizado e para o desenvolvimento de uma “eculture” como prática de ensino.

O *podcast* foi apresentado como atividade sugerida por professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), porém, inicialmente, sem qualquer instrução prática de como deveria ser desenvolvida ou qual ferramenta poderia ser utilizada para tal. A criação de *podcasts* foi proposta como tarefa opcional para turmas da 3ª série do Ensino Médio da ECIM 416 de Santa Maria-DF, que se tornaram os sujeitos protagonistas no desenvolvimento dessa tarefa.

Os sujeitos, discentes de duas turmas da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Cívico-Militar 416 de Santa Maria-DF, no ano de 2020, aqui serão identificados como: Turma 3A, com 22 estudantes, e Turma 3B, com 19 estudantes.



**PROJETO - Guerra dos Canudos** 29 de jun. de 2020 Editado às 14 de jul. de 2020  
100 pontos

Agora é hora de praticar um pouco sobre o que você aprendeu. Para tanto, temos duas atividades, escolha aquela que te deixe mais confortável e divirta-se.

Atividade 1 – Usando as redes sociais, organize com seus colegas o roteiro de um podcast abordando as razões que levaram milhares de pessoas a deixar tudo para trás e partir para a cidade de Belo Monte. Uma vez preparado o roteiro, escolham quem será a voz do grupo e gravem seu programa, não se esqueçam de compartilhar com seu professor e com o restante do pessoal da sua turma. Lembrem-se de que seu podcast não pode ser muito longo, tente fazer um com no máximo 10 minutos.

Atividade 2 – Um gênero literário muito popular no Nordeste brasileiro é a literatura de cordel, comumente escrito de forma rimada e ilustrada com xilogravuras. Com essa atividade você e seus colegas podem explorar o seu lado artístico e contar a história de Canudos em forma de cordel.

Figura 1 – Atividade postada por professores colaboradores da Secretaria de Educação do DF  
Fonte: plataforma google classroom. Junho de 2020.

Na figura 1, na referida atividade, a temática era a “Guerra de Canudos” e o enunciado sugeria um projeto com 02 (duas) opções: “Agora é hora de praticar um pouco sobre o que você aprendeu. Para tanto, temos duas atividades, escolha aquela que te deixe mais confortável e divirta-se.” Apesar da sugestão, a falta de uma orientação clara em como

desenvolver um *podcast*, por exemplo, fez com que a maioria dos alunos optasse pela “atividade 2”, ou mesmo não realizasse nenhuma das duas.

Apesar da sugestão, a proposta de *podcast* não direcionava como os alunos deveriam desenvolver ou mesmo qual ferramenta deveriam usar para a produção dos *podcasts*, como bem exemplifica o relato abaixo, que expressa a dificuldade para realizar a atividade:

[Redacted] de jul. de 2020

Professor eu não faço a mínima ideia de como se faz um *podcast* e sou péssima em explicar as coisas com minhas palavras sem me atrapalhar, não consegui gravar um áudio só tive que gravar 6. Espero que esteja pelo menos aceitável. Não coloquei música no fundo porque minha voz está baixa em todos os áudios. Desculpas mas foi apenas isso que consegui fazer.

Figura 2 – Relato da estudante “A” diante da dificuldade em realizar a atividade proposta  
Fonte: plataforma *google classroom*. Julho de 2020.

Na figura 2, a estudante “A” encaminha mensagem para o professor relatando a angústia de não conseguir realizar a atividade como desejava, por não possuir conhecimento sobre a ferramenta. Todavia, a estudante “A” fez o *podcast* “*Cidade de Belo Monte*”.<sup>2</sup>

Como resultados, na turma 3<sup>a</sup>, dos 22 alunos matriculados, 5 entregaram a proposta de “atividade 2”, e 7 entregaram a proposta de “atividade 1”. E na turma 3B, dos 19 alunos matriculados, 5 entregaram a proposta de atividade 2, e nenhum entregou a proposta de atividade 1.

A realização de *podcasts* junto aos alunos só foi possível porque alguns discentes dominavam ferramentas de edição e produziram, por iniciativa própria, um tutorial colaborativo para proporcionar aos demais estudantes o “letramento” dessa linguagem. Esse procedimento estimulou a criação dos demais episódios do programa pelo professor. Sugeridos pelos próprios alunos, o instrumento foi a opção de plataforma gratuita escolhida para alocação dos *podcasts*, *Anchor.fm*, bem como a sua divulgação nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Assim, com o intuito de que mais alunos participassem da atividade com interesse e dedicação, solicitou-se que os estudantes com habilidade em edição de áudios e



<sup>2</sup> QR Code do *podcast* “*Cidade de Belo Monte*” produzido pela estudante “A”



Abarcando a experiência de implementação de um *podcast* voltado para os estudantes do Ensino Médio, produzido como sugestão de atividade, o presente relato de experiência traz suporte teórico bibliográfico, a fim de compreender como um *podcast* pode articular-se com as mídias sociais, extrapolando o campo didático-pedagógico e abraçando novos públicos.

Deste modo, um *podcast*, mesmo de cunho educacional, como no caso relatado, pode atingir dimensões e públicos fora do espaço escolar, como exemplificado nas figuras 3 e 4.



Figura 3 – Quantidade de reproduções por episódio do programa “Fatos Curiosos sobre História do Brasil” até 21/06/2022

Fonte: Anchor.fm





São necessários novos e multiletramentos (ROJO, 2012, P.21. grifo da autora.).

Sobre esta ótica, têm-se duas vertentes: o professor que não vê necessidade de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, pelo fato de imaginar, talvez, que é o aluno que deve se adaptar a sua forma de ensinar, e não o contrário, não podendo o professor ser um facilitador do conhecimento para o aluno, enganando-se com a ideia de que é o aluno que deve buscar o conhecimento. Há, também, os professores que utilizam todos os recursos disponíveis, buscam informações, softwares didáticos, *blog's*, páginas na *web*, inúmeras formas de conseguir inserir a sua aula no mundo informatizado.

No ensino de História, a discussão dos conceitos de letramento, ainda que incipiente, vem se ampliando. Talvez o arcabouço conceitual na disciplina se dará na interação das contribuições advindas do campo acadêmico, dos materiais didáticos, dos documentos oficiais de referência do ensino e das ações de professores no cotidiano das salas de aula. Sendo assim, o conceito de multiletramento histórico, até aqui novo, se confunde com o conceito de multiletramentos no “sentido da diversidade de linguagens que os constituem” (ROJO, 2012).

Street (2014) destaca que é necessário rejeitar a teoria da “grande divisão”, na qual deve-se romper com o paradigma de que iletrados são diferentes dos letrados. Desta maneira, nota-se que as diferenças entre habilidades cognitivas individuais advêm das diferenças na experiência social e cultural, muito mais do que da presença ou da ausência do letramento.

À luz de Peter Lee (2006), um novo conceito surge, literacia histórica, definição que dialoga principalmente com o campo da Teoria da História e o da Didática da História, tendo como principal interlocutor o alemão Jörn Rüsen, que para preencher um espaço vazio neste debate indaga:

Uma primeira exigência da literacia histórica é que os alunos entendam algo do que seja história, como um “compromisso de indagação” com suas próprias marcas de identificação, algumas ideias características organizadas e um vocabulário de expressões ao qual tenha sido dado significado especializado: “passado”, “acontecimento”, “situação”, “evento”, “causa”, “mudança” e assim por diante”. (p. 136).

Nessa perspectiva, Lee (2006) enxerga a literacia histórica como uma forma de promover o conhecimento histórico no aluno. A expressão literacia ganharia aspectos linguísticos em Barca (2006), supostamente mais abrangentes neste conceito. Assim, “ler” estaria relacionado

diretamente com leitura do mundo, da vida, e sua relação constitutiva com o conhecimento construído pelo sujeito. Portanto, a literacia histórica teria como principal função operacional instrumentalizar o aluno no transcurso do aprendizado histórico, fomentando sua consciência e sua capacidade de lidar com o tempo e os processos históricos de forma crítica.

Isto posto, seria necessário o entendimento da importância de uma “Nova História” contrária ao positivismo e às mudanças sociais propostas pela contemporaneidade. Vejamos o quadro comparativo trazido por Burke (1992), que apresenta as principais diferenças entre a História Tradicional e a “Nova História”.

**Quadro 1** - De forma resumida, os seis pontos de diferença entre a antiga e a “Nova História”

Diferenças	História Tradicional	Nova História
1	História diz respeito à política;	Toda atividade humana pode ser objeto da História;
2	Pensa na história como essencialmente uma narrativa dos acontecimentos;	Está mais preocupada com a análise das estruturas;
3	Oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou eclesiásticos;	Está preocupada com a história vista de baixo, com as opiniões das pessoas comuns e sua experiência de mudança social;
4	A história deveria ser baseada em documentos oficiais escritos;	Expõe as limitações de tipo de documento, examinando maior variedade de evidências, atribuindo menor ênfase às fontes escritas e maior relevância ao uso da história oral, iconografia e vestígios arqueológicos;
5	Preocupa-se com as ações dos indivíduos;	Considera relevantes movimentos coletivos e individuais;
6	A história é objetiva, e a tarefa única do historiador é acrescentar	Mostra a inevitabilidade da falta de isenção ao olhar sobre o passado.

	aos seus leitores os fatos.	
--	-----------------------------	--

Fonte: Burke (1992)

Desta maneira, Ribeiro e Anastácia (2006) questionam o papel da “Nova História” e a utilização de novos recursos didáticos:

Essa “nova” História exige que os professores saibam lidar criticamente com esses novos procedimentos e com as fontes, as mais diversas, que esses procedimentos trazem à tona. O livro didático e o paradidático, assim como jornais e revistas, filmes, outdoors e campanhas de publicidades na TV, anedotas, a linguagem e a oralidade presentes trabalham com a História, o professor deverá ser capaz de lidar com essa diversidade de registros, saber como indagá-los e como desconstruí-los, contextualizá-los e explorá-los (p.03).

Para Moura e Carvalho (2006), o *Podcast* parece funcionar bem com alunos motivados, que detenham competências a nível tecnológico e, ainda, quando o propósito que determinou a sua concepção vai ao encontro das necessidades dos alunos, como ficou perceptível nesse relato de experiência. Rojo (2012) evidencia que uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, nas ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.. Dessa maneira, a atividade extrapolou as barreiras da sala de aula e ganhou repercussão nas mídias sociais, incentivando e despertando novas ideias e produções.

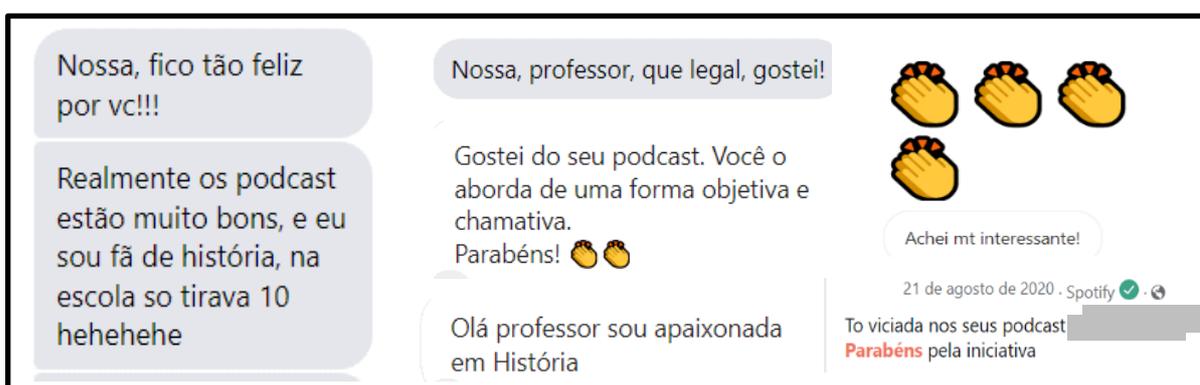


Figura 4 – *Print* de alguns comentários feitos nas mídias sociais: *Messenger, Instagram, Spotify e Facebook*. De julho a agosto de 2020.  
Fonte: Redes sociais do autor

Segundo Vilatte (2005), a cada ano, nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Portanto, o fator

transicional que a escola passou em relação à pandemia marcou uma mudança brusca do ensino presencial para o ensino remoto, e, com isso, foi gerado um sentimento de medo sobre o novo mundo educacional. Gestores, coordenadores, professores e alunos sofreram uma mudança de rotina drástica e repentina diante da nova realidade e tiveram de agir com perspicácia para conseguirem acompanhar o processo de readaptação.

De acordo com a autora Pavei (2021), o desencadear desse processo só trouxe à superfície o que estava encoberto, a desigualdade no acesso à educação, mas, desta vez, por falta de acessibilidade dos estudantes à internet e às ferramentas digitais. Tal situação agravou o processo de ensino-aprendizagem e, em muitos casos, gerou desmotivação. Conseqüentemente, Rojo (2012) destaca que o panorama da aprendizagem atual caminha numa direção onde os indivíduos transitam da linguagem escrita, imagens, vídeos, para novas relações de interatividade, produtoras de um trabalho ainda mais significativo. Desse processo, ocasionam elaborações de (hiper)textos, multiletramento e multimídia, essenciais aos modos de relacionar-se com os outros no mundo.

À luz de Rojo (2012), percebemos que o mundo deve acompanhar as novas modificações sociais, uma vez que a tecnologia nos propõe utilizar mecanismos de visibilidade de protagonismo. Para tanto, os alunos que têm acesso a determinadas mídias podem utilizá-las como meio de propagação das suas ideias. Nesta vertente, podem-se considerar novos conceitos e interpretações que fazem refletir sobre a História como a disciplina que investiga fatos históricos e permite a qualquer um, historiador ou não, que também realize reflexões.

Historicamente, antes do início da globalização, em 1990, quem tinha o acesso aos livros impressos tinha, de certa forma, acesso ao conhecimento. Portanto, o conhecimento era restrito e privado, o que gerava uma forma de dominação, para quem o possuía. Diante desta questão, remetemos ao pensamento do historiador contemporâneo Peter Burke (2017), quando afirma que antes o conhecimento armazenado em livros e manuscritos já foi a forma mais prestigiada de saber. Naquela fase, havia uma forma de conhecimento dominante, e todos os outros ficavam subordinados a ela. Hoje, vivemos num sistema de conhecimento policêntrico, somos bombardeados por inúmeras informações, de diversas fontes.

Desta maneira, Burke (2017), quando critica a sociedade atual e a noção de conhecimento, faz uma interessante analogia: para ele, informação é algo relativamente cru. Conhecimento, em relação à informação, é algo cozido, que teve tempo de ser processado.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202223

Processar significa, então, verificar, classificar, sistematizar. Portanto, a sabedoria seria o produto final disso tudo, e, neste sentido, a sociedade estaria produzindo novos conhecimentos, em estágio avançado de sabedoria, ou vivendo submersa, perdida em um emaranhado de informações?

Por fim, imaginar que a sociedade e que o processo de ensino-aprendizagem não sofreram alteração durante o tempo é desacreditar que não houve mudança social. Neste sentido, o Grupo Nova Londres (2021) propõe que professores e alunos se sintam participantes ativos na mudança social, como aprendizes constantes, e que alunos possam ser criadores ativos de futuros sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos esses fatos se revestem de importância ainda maior ao considerarmos o uso do *podcast* na educação como ferramenta pedagógica, podendo trazer enormes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que resgata a oralidade, promove o protagonismo estudantil e propõe um caráter emancipatório dos alunos. No caso estudado, tornou-se um aliado na reaproximação entre alunos e o professor, estimulou um despertar de consciência cidadã como sujeito ativo dentro da sociedade, um reaproximar do conhecimento, além da propagação do estudo da História para a sociedade. Em suma, a visão de inclusão estudantil é fundamental para a manutenção da democracia. Por isso, é importante que todo o corpo social aja em conjunto, a fim de contribuir com a valorização do ser humano e proporcionando uma consciência cidadã de caráter humanizadora.

Os *podcasts* foram hospedados na plataforma *Anchor* e divulgados nas mídias sociais. Percebeu-se uma boa aceitação e interação dos ouvintes com a temática, por meio das respostas obtidas pelas mídias sociais. Para tanto, o relato de experiência esclarece que o professor já não é mais o único detentor da informação e, conseqüentemente, do saber. O conhecimento é constituído de forma mútua, na troca constante de informações.

O *podcast* e outras ferramentas midiáticas são apenas instrumentos que podem dar visibilidade ao conhecimento que cada um possui, seja aluno, seja professor. O professor deixa de ter aquele caráter apenas de transmissor do conhecimento, sendo cada vez mais instigado a atualizar o seu conhecimento, não apenas pelos recursos tecnológicos disponíveis, como também pela necessidade da sociedade. Os alunos também podem ser protagonistas na construção e

disseminação do conhecimento, pois ambos, professores e alunos, promovem, além da disseminação do conhecimento, a propagação do saber, a significação do conhecimento e, conseqüentemente, a sabedoria.

Na sala de aula, estas reflexões permitiram a criação de uma atividade que se converteu neste artigo de relato de experiência. O *podcast* teve um caráter não apenas didático, como também um caráter emancipatório, democrático e cidadão, uma vez que, a partir dessa atividade, os alunos entenderam o seu local e o seu posicionamento como agente da história. E da mesma forma em que eles fazem a sua reflexão e os seus compartilhamentos de conhecimento, também participam da sua construção como agente social.

Dessarte que a abordagem crítica visa trabalhar a autonomia dos alunos com uma metodologia que valoriza a criatividade e a linguagem, sem deixar de lado o movimento humano do aluno, advindo da perspectiva de que o ensino é uma via de mão dupla e todos têm a ensinar e a aprender. Assim, o estudante assume uma posição mais ativa no próprio processo de aprendizado e desenvolve habilidades socio-emocionais, enquanto aprende o conteúdo das disciplinas.

## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIA, C; RIBEIRO, V. **Coleção encontros com a História (5ª série)**. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2006.

BURKE, P. A nova história, seu passado e seu futuro. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, P. **Peter Burke: você não sabe mais que seus ancestrais**. Entrevista com Peter Burke [Entrevista concedida a] Flávia Yuri Oshima. Em 16 maio 2017. Site: <https://epoca.oglobo.globo.com/educacao/noticia/2017/05/peter-burke-voce-nao-sabe-mais-que-seus-ancestrais.html> Acesso: 10 mar. 2022.

FOSCHINI, A.; e TADDEI, R. **Conquiste a Rede: Podcast**. São Paulo: Ebook, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/1jyAw9A>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 30 maio 2022.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.  
ISSN 1984-6576.  
E-202223

KIDD, W. Utilising podcasts for learning and teaching: a review and ways forward for eLearning cultures. **Management in Education**, v. 2, n. 26, p. 52-57, 2012. Doi: 10.1177/0892020612438031.

LE GOFF, J. *et. al.* **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica: Towards a concept of historical literacy. **Educar**. p. 131-150, 2005.

LENHARO, R.I.; CRISTOVÃO, V.L.L. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016.

PAVEI, K. *et al.* **Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos brasileira em tempos de pandemia**: propostas pedagógicas emergentes nas humanidades. Revista de Ensino da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Olhares & Trilhas, v. 23, ed. 2, p. 795-808, 1 abr. 2021.

PINTO, A.C.F. **O podcast como ferramenta para o ensino de literatura**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Paraná – Curitiba.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. de Marcos Bagno. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.